

Visto pela C. de Censura  
**DOMINGO**  
16  
SETEMBRO DE 1956  
Número avulso 1500

# Defesa



A  
Câmara Municipal de Espinho  
ESPINHO

VII Mac III

N.º 1277

(Avençado)

SEMANÁRIO REVISTA NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
TELEFONES: 115 (Por chamada) e 107 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário  
BENJAMIN DE CASTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. no TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 107

Ano (Portugal) 50\$00

## Regressou da sua triunfal viagem o Senhor Presidente da República que em Lisboa teve calorosa e apoteótica recepção

Da sua longa e triunfal viagem à Província de Moçambique, com passagem pelas capitais das províncias de Angola e S. Tomé e Príncipe, e das visitas oficiais à Federação das Rodésias e Niassalândia e à União da África do Sul, regressou no pretérito domingo à capital do Império o Senhor General Craveiro Lopes, ilustre Presidente da República Portuguesa.

As agências telegráficas e os correspondentes e delegados especiais dos jornais diários relataram, pormenorizadamente, as recepções e homenagens prestadas em todas as localidades e regiões por onde passou o Supremo Magistrado da Nação, evidenciando não só o patriotismo dos portugueses metropolitanos e seus descendentes como também as manifestações de entusiasmo e alegria das populações indígenas das terras visitadas por S. Ex.a, afirmando todas elas o seu orgulho em serem portuguesas e a sua firme dedicação e lealdade à Pátria Portuguesa.

Iguais demonstrações de portuguesismo deram também os indígenas de Moçambique que mourejam nos territórios estrangeiros visitados pelo Senhor General Craveiro Lopes, muitos deles vindos de regiões distantes centenas de quilómetros às capitais daqueles países da Comunidade Britânica expressamente para saudarem o Senhor Presidente da República.

E' deveras consolador para todos os verdadeiros patriotas portugueses constatar essas provas de afeição e de lealdade a Portugal por parte dos povos de todas as raças e origens que vivem nas nossas distantes Províncias de Além-Mar.

Isto prova, de forma exuberante e iniludível, que entre esses povos de cor negra ou escura, não existe, felizmente, o ódio, o rancor, que se verifica em possessões africanas e asiáticas de outras nações europeias, que tanto sangue generoso tem feito derramar e que tanto dinheiro tem custado aos seus cofres nacionais.

E' uma demonstração de afecto e de reconhecimento dos povos indígenas pelos benefícios que têm recebido da soberania portuguesa com a qual se sentem felizes; é o resultado lógico do espírito humanitário que norteia a Administração Portuguesa do Ultramar, sem dúvida, obedecendo às indicações do Governo Central.

Com efeito, Portugal dá ao Mundo um flagrante exemplo de capacidade civilizadora, completando, através dos séculos, a obra dos descobridores, dos desbravadores, dos soldados e dos missionários.

Nas Rodésias e na União Sul Africana, foi o Chefe do Estado Português alvo das mais expressivas deferências e provas de apreço por parte dos respectivos governos que quiseram demonstrar de forma eloquente, e mais uma vez, o seu apreço por Portugal, pela sua obra eminentemente civilizadora no Novo Mundo, obra de cujos benefícios aqueles países da Comunidade Britânica também compartilharam, porque foram, de facto, os portugueses quem abriu as portas da África à colonização europeia.

A viagem que o Representante Máximo da Nação acaba de fazer à África constituiu, sem dúvida, um êxito extraordinário quer sob o aspecto da nossa soberania nas Províncias Ultramarinas visitadas, quer sob o ponto de vista das relações de boa vizinhança com os governos e os povos dos territórios estrangeiros que S. Ex.a, não olhando a fadigas, se prestou também a visitar, quer ainda quanto à projecção mundial dessa viagem de fortalecimento da unidade nacional, no momento em que outras nações se vêem a braços com problemas de carácter interno e externo, que absorvem o melhor da actividade dos seus governantes e dos seus diplomatas.

Realizam-se hoje e amanhã as Festas  
Religiosas em honra de

## Nossa Senhora d'Ajuda

Por iniciativa da respectiva irmandade e com a colaboração do Orfeão de Espinho, realizam-se hoje e amanhã, 2.a-feira, as Festas Religiosas em honra de Nossa Senhora d'Ajuda, Padroeira da Freguesia de Espinho, as quais foram precedidas dum tríduo de pregação.

A Festividade, para cujo brilho e imponência muito se têm esforçado os dirigentes do Orfeão, em mais uma demonstração do seu bairrismo, obedece ao seguinte programa:

Hoje, Domingo—Às 11,30 h., na Capela de Santa Maria Maior,—Missa Solene, a grande instrumental, com a colaboração da «Schola Cantorum» da Banda de Música dos Bombeiros V. de Espinho, com Sermão por um distinto orador sacro.

—Às 17 h., majestosa Procissão com andores e anjinhos, na qual tomarão parte os organismos católicos locais, e que percorrerá o itinerário do costume. Junto à praia, terá lugar a comvente cerimonia benção do mar, sendo a imagem da Santa Padroeira saudada por centenas de girândolas de foguetes.

Haverá arraial desde manhã até à noite, levando-se a efeito, nos intervalos das cerimónias religiosas, caprichosos concertos pelas Bandas de Música dos Bombeiros V. de Espinho e S. Martinho de Fajões.

Amanhã, 2.a-feira—Continuação do arraial, até ao fim da tarde, com concerto no átrio da Capela de Santa Maria Maior pela Banda de Música dos V. de Espinho

Nos dois dias da Festa organizará a C. P. e o Vale de Vouga ombotos especiais, promovendo idênticos serviços às carreiras de camionetas.

## Dr. Joaquim Manso

Na passada terça-feira faleceu em Lisboa, com 78 anos de idade, o distinto jornalista sr. dr. Joaquim Martins Manso, director e fundador do conceituado vespertino «Diário de Lisboa», e que nos meios jornalísticos e intelectuais do País gozava do maior prestígio pela sua vasta cultura, pelo seu espírito humanitário, elevado patriotismo e nobre carácter.

—À sua ilustre família e ao corpo redactorial do «Diário de Lisboa» endereçamos o nosso cartão de sentidas condolências.

## O Turismo e as Calças

Um colega nosso relatou o episódio: «Duas senhoras francesas apearam-se, há dias, de um automóvel, em Viana do Castelo, e dispunham-se a ver as montanhas, que é um dos maiores prazeres do turista, quando um agente da autoridade lhes embargou o passo. Que tinha acontecido? Uma coisa muito simples, que ao referido agente pareceu muito complicada e, sobretudo, atentária dos bons costumes, na pacata Viana do Castelo, onde nunca se tinha visto tamanho desaloro. As duas senhoras em vez de saias traziam calças. E que ocorreu ao bestunto do nosso homem? Só isto: convidá-las a entrar de novo no automóvel e a substituir as calças por saias—que ele gostava, provavelmente, que fossem rodadas e de barra encarnada, à moda do Minho. E as duas pobres senhoras não tiveram outro remédio senão obedecer-lhe, para evitar um mal maior, que podia muito bem traduzir-se numa visita inesperada à esquadra da Polícia. Relata-se o episódio para que as comissões de turismo locais não se limitem a publicar opúsculos gabando as belezas naturais das terras. E' indispensável que iniciem uma campanha educativa, com o fim de ensinar os habitantes a receber os forasteiros, para não correrem o risco de ser vexados pela própria autoridade. Amabilidade e compreensão são duas qualidades que se recomendam, em vez de subserviência, a atitude seguida entre nós em face do estrangeiro que nos visita.»

—NOTA DA REDACÇÃO.—O que ali fica foi publicado em Nota do Dia, no grande vespertino «Diário de Lisboa», a quem pedimos vênha para transcrever, por entendermos, muito justas e oportunas, as considerações

## Começou a Televisão em Portugal

A Radiotelevisão Portuguesa, constituída há menos de um ano, iniciou no dia 4 do mês corrente, em Lisboa, os seus primeiros programas experimentais. Logo, na sua fase inicial, 4.700.000 habitantes—60% da população da Metrópole—abrandidos pelos centros emissores de Lisboa, Porto, Lousã, Montejuaze e Fola, gozarão dessa sensacional inovação entre nós.

Uma vez instalada a rede de emissores em Espanha (também em fase de estudo), a Eurovisão (cadeia de vários postos nacionais de diversos países trabalhando em conjunto) porá ao alcance dos postos receptores portugueses as imagens dos mais salientes acontecimentos de Paris, Londres, Bruxelas, Estrasburgo, Colónia, Baden, Zurique, Berlim, Roma, etc.

A população da capital teve há dias uma antevisão do que poderá ser o serviço nacional. Cerca de uma centena de receptores espalhados em vários pontos da cidade permitiram essa experiência em grande escala.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

## O judicioso artigo intitulado

## «O Pé Descalço»,

Da autoria do Dr. J. Soares Leite, que hoje transcrevemos veio publicado no nosso confrade «Notícias de Guimarães», no seu número de 17/6/1956.

—«Abordar este assunto, já belamente comentado neste jornal pelo ilustre Colaborador X, é, de facto, abusar da paciência dos leitores amigos. Mas, como se trata dum péssimo hábito bastante arraigado no nosso povo, não é de mais a ele nos referirmos também, com a boa intenção de colaborarmos na campanha de educação das pessoas que assim se exibem desleixadamente.

De facto as pessoas que por hábito andam de pé descalço não são as mais necessitadas, não é, em geral, pela miséria, mas sim por um determinismo pessoal, por hábito hereditário que assim se apresentam.

Se analisarmos o carácter dessas pessoas, concluímos que, o hábito do pé descalço, salvo raras excepções, é próprio do desleixo, da deficiente educação e higiene precária, e ainda do analfabetismo.

Verifica-se que os do pé descalço, nos dias de trabalho, são capazes de nos aparecerem bem vestidos, de correntes, cordões e argolas de respeito, ao domingo. E' hábito das nossas aldeias os trabalhadores do campo dedicarem-se às suas tarefas de sol a sol, de pé descalço. Eles e Elas, homens e mulheres, nos campos e pelos caminhos, surgem-nos descalços e explicam-nos, com a maior naturalidade, que nos seus trabalhos não podem andar calçados. No entanto, nas vilas e cidades, principalmente no nosso Minho, esse costume primitivo mantém-se e há-de ser difícil, para já, convenceremos o nosso povo dos inconvenientes e perigos que esse triste hábito lhes acarreta.

Pouco a pouco temos de incutir nos nossos infractores que é feio, que denota pouca educação, falta de cortesia e sobretudo que é anti-higiénico, perigoso e anti-social, andar sem calçado.

De facto é de lamentar e é confrangedor assistirmos tantas vezes nas nossas ruas, hoje tão visitadas por estrangeiros, que ficam boquiabertos quando deparam com este cenário do pé descalço em grandes e pequenos, limpos e esfarrapados.

Que conceito farão eles do nosso grau de civilização?

E quanto a higiene é um dos problemas mais degradantes, sujeitando-se as pessoas que têm por hábito o pé descalço a andarem sujas e com os pés infectados dos mais variados micróbios, desde os das poeiras, aos das lamas, excrementos e espectralação. Um viveiro enorme de agentes microbianos espreguia a primeira porta de entrada, que pode ser um ligeiro ferimento, para se alojar nos tecidos subjacentes ou na corrente sanguínea. Daí a série enorme de infecções graves que tantas vezes têm provocado a morte e tendo como porta de entrada os pés.

São imensos os casos de tétano, sobretudo na lavoura, cujos sinistrados foram vítimas do seu próprio descuido.

E quantos outros não faleceram mas que tiveram de ser amputados? A infecção, se hoje melhor do que ontem é possível localizá-la e dominá-la, progride tantas vezes e ri-se dos anti-bióticos, quando o organismo já está insensível aos mesmos.

Todas as cautelas são poucas e por isso temos que educar o nosso povo fazendo-lhe ver os perigos e inconvenientes a que está sujeito.

A LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL, que tanto tem combatido este péssimo hábito, vê agora os seus esforços a tomarem o rumo do completo êxito, se todos nós abraçarmos a ideia, combatendo o mal conforme indica o Subsecretário de Estado da Assistência Social, isto é, não prestando quaisquer serviços, a não ser os de absoluta urgência, às pessoas que se apresentem sem calçado.

Aos Professores Primários, aos Párocos e aos Médicos cabe a maior tarefa de educar a gente humilde, que nem sequer pensa nas consequências graves a que está sujeita.

E Guimarães, uma das cidades do turismo nacional, com tendência a progredir e a engrandecer-se, tem necessidade de olhar para o seu meio ambiente e por todos os processos elevar o nível social dos seus habitantes, da gente humilde arregada a velhos princípios.

Temos que educar o nosso povo na maneira de vestir e de comer; de trabalhar e de descansar.

Temos que melhorar as habitações e criar novos bairros, mais confortáveis, com mais luz.

Na habitação reflecte-se e muito o carácter e o ambiente das pessoas que o habitam. A vida em promiscuidade encaminha para a baixa moral, maus costumes e maus vícios que degradam a personalidade humana.

Com fraca e deficiente habitação não pode haver melhoria de civilização.

Perante estes conceitos temos de enfrentar diversos problemas para acabarmos com o pé descalço.

No entanto, com a boa vontade de todos, creio bem, tudo será possível, como se verifica nos países estrangeiros.

Na França, Suíça, e até mesmo na Espanha, temos reparado que mesmo os trabalhadores do campo andam sempre calçados.»

E' nos próximos Sábado, 22, Domingo, 23 e  
2.ª feira, 24, que têm lugar as atraentes

## Festas da Vila de Espinho de 1956

Principiam já no próximo sábado, 22, prolongando-se pelos dois dias seguintes, as Grandiosas Festas da Vila de Espinho de 1956, a cuja organização meteu ombros, também, o Orfeão de Espinho.

Segundo nos consta, os promotores das Festas estão animados da melhor vontade no sentido de assegurarem o maior brilhantismo possível às mesmas, a fim de que estas honrem o nome de Espinho. Oxalá consigam atingir os objectivos que têm em vista e o povo da nossa terra, nomeadamente o comércio e a indústria, saibam compreender a missão dos briosos rapazes do Orfeão, concedendo-lhes a ajuda na medida do possível. Eles trabalham não para a sua colectividade, mas sim para Espinho.

As festas da Vila têm o concurso de cinco reputadas bandas de música, que deliciarão os milhares de forasteiros vindos até à nossa terra com apreciados concertos musicais, alem de quatro pitotécnicos nortenhos que tornerão magníficas sessões de fogo de artifício: as consagradas firmas Silva & Filhos, de Viana do Castelo e Libório Joaquim Fernandes, Suc., de Lanhelas e ainda os pitotécnicos locais António Rodrigues de Castro e Augusto Resende. Novas e vistosas ornamentações e iluminações de António de Araújo de Castro, conceituado ornamentista espinhense.

Foi elaborado o seguinte programa:  
Sábado, 22—às 18 h. entrada das Bandas de Música, que percorrerão algumas ruas da vila em saudação aos seus habitantes  
(Continua na 3.ª página)

Nadadores — Salvadores

Este ano, pela segunda vez, estão funcionando nas praias de Santo Amaro de Oeiras e Carcavelos, aos domingos e feriados, desde o dia 1 de Julho, os postos de Nadadores-Salvadores.

No dia 5 de Agosto, foram inaugurados mais os postos da Praia de Maças e da Costa de Troia.

Há alguns banhistas, porém, que não reconhecem ou não compreendem a nobreza da missão que eles estão desempenhando e que recebem com maus modos, por vezes com insolência, os conselhos preventivos que lhes dão e, até, o auxílio que lhes prestam.

As praias de banho não devem servir para vaidosas demonstrações naturísticas de alguns indivíduos que se afastam da praia, convencidos de que estão fazendo muito bonita figura, mas que esquecem que o seu mau exemplo pode ser seguido pelos incautos e que, depois resultam sustos, aflições e por vezes mortes.

Precisa ser reprimido o hábito de muitas pessoas que vão comer para as praias, de tomarem banho pouco depois das refeições e por vezes embriagados.

Ninguém tem o direito de, por inconsciência ou qualquer outra razão, impor aos que frequentam a praia a obrigação de assistirem a espectáculos dolorosos ou trágicos.

A actuação dos Postos, no mês de Julho, resume-se em: Salvamentos—13, Outras intervenções na água—16, Aplicações de respiração artificial—4 e Tratamentos diversos—247.

Também na nossa terra podiam funcionar tão humanitários postos, com o que lucraria imenso o renome turístico da nossa praia. Chamamos a atenção para quem de direito para o assunto, apelando ainda para todos os nadadores espinhenses.

Pagamento de assinaturas

Pagaram também as suas assinaturas de 1956 (ano completo), mais os seguintes prezados assinantes, a quem estamos muito reconhecidos—Ex. mos Senhores:

- Dr. Miguel Pinto de Menezes, de Lisboa; Afonso Pinto de Magalhães, do Porto; Manuel Domingues de Oliveira, do Brasil; António da Rocha Pinto, de Moçambique; Joaquim Moreira Vinhas, da Guarda—Gare; Henrique Ferreira Pedro Júnior, de Gondomar; Elísio de Sousa Ferreira Baptista, do Brasil; José Ferreira de Barros, de Espinho; Joaquim de Oliveira Couto, de Campelos—Guimarães; Comendador Joaquim da Silva Cardoso, do Brasil; Abel Santiago da Mota Gomes, de Aveiro; P. e Américo Alves Ferreira, de Alcáçovas; Júlio Dias Vieira da Costa, da Maia; P. e Manuel Dias da Costa, da Foz do Douro; Dr. Angelo da Cunha Sampaio Maia, de S. João de Ver; P. e José P. Soares Jorge, Horácio Soares Rodrigues, Albertino de Oliveira Sengo, todos do Porto; Fernando A. Moura da Rocha, de Ermeziande; Grémio do Comércio de Vila Real, Vila Real, P. e Agostinho de Oliveira Felix, de Ovar; F. a de António Oliveira Alves e Fernando Mendes, de Santa-Maria de Lamas; António Pereira Rezende e Edmundo Alves Ferreira, de Lourosa; Dr. Manuel Gaspar Júnior e Almeida & Fretas, de Vale de Cambra; Júlio Gomes da Silva Mateiro, Justino da Silva Santos e Manuel Gomes da Silva Mateiro, de Oliveira de Azeméis; António Alves da Cruz, Amadeu Lima da Costa e D. Maria Emília Ramalho Madureira Pinto, de S. João da Madeira, e D. Maria Amélia de Pinho Faustino, de Espinho (até 30/9/957).

2.º Semestre (envio p/avião) António Moreira da Silva Alves e António de Oliveira Mendes, da Venezuela e Fernando Victor Pereira, de Uíge—Angola.

José Pereira de Oliveira SOLICITADOR Rua 19 n.º 407 Telef. 93—Espinho

Agência de Viagens "RAMOS PEREIRA"

Agente Oficial da Internacional Associação Transportes Aéreos. Passagens aéreas em todas as Companhias de Aviação, para todo o Mundo. Passagens marítimas em todas as Companhias de Navegação. Passaportes de Viajantes e competentes Vistos consulares. Avenida 8 n.º 436 — ESPINHO — Telef. 5

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 16 o sr. Luis Pereira Gancheo, filho do sr. Moisés Pereira Gancheo, da Silvada, e o menino Dionísio Rodrigues da Silva, filho do sr. António Francisco de Sá, da Silvada;

Amanhã, dia 17, a sr.ª D. Maria Erelvina, filha do sr. Mário Valadas de Castro e a menina Maria da Conceição dos Santos Costa, filha do sr. P. de José Fernandes da Costa; a sr.ª D. Maria Luísa Salgado, ausente em Lisboa; o sr. Américo Fernandes da Silva, Manuel Pereira da Silva, ausente em Lourenço Marques; a sr.ª D. Emília Cardoso de Sousa, esposa do sr. Augusto Ferreira de Sousa, e o menino, Manuel Neves Alves Ribeiro, filho do sr. Manuel Alves Ribeiro Junior.

—em 18, as sr.ªs D. Guilhermina Soares Gomes, esposa do sr. Carlos Soares Gomes e D. Leopoldina F. Farra dos Santos; os sr.ªs dr. Manuel Baldo Nunes dos Santos e Justino da Silva Santos, da Oliveira de Azeméis; e a menina Alzira, filha do sr. Afonso Patricio, ausente no Brasil;

—em 19, as sr.ªs D. Zulmira Alves de Jesus Resenda, esposa do sr. António Pereira Resenda, de Lourosa; D. Maria Leite de Sá, esposa do sr. Marcelino Pereira da Mota, de Anta, e o nosso camarada da Redacção, sr. Mário Fernando Pinto de Sousa;

—em 20, a menina Maria Helena F. Henriques, filha do sr. Vasco da Conceição Henriques e as sr.ªs D. Maria Marques Teixeira e D. Clara Luzes da Costa, de Silvada; o menino Armando, filho do sr. António Alves da Cruz, de S. João da Madeira e os sr.ªs Luis Augusto Bastos O. Carvalho, ausente em Guimarães e Saul Godinho, Mário Henriques Vilarinho e João Leite Truta, ausente em Matosinhos;

—em 21, a senhorinha Maria Pereira S. Pinto, os meninos Hildo Alberto, filho da sr.ª D. Hilda da Silva Oliveira, e o menino Avellino do Couto Vilarinho, as sr.ªs D. Maria da Sá Couto, esposa do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta, e D. Miquelina Pereira Neves, esposa do sr. Fausto da Rocha Neves; e o sr. António Marques, de Paços de Brandão.

—em 22, a menina Filomena, filha do sr. António Pereira Lopes, as sr.ªs D. Maria R. de Almeida Frutuoso, esposa do sr. António Rodrigues Frutuoso, de Anta; D. Maria Helena Vasconcelos, D. Maria da Conceição A. Pereira da Silva; a menina Raquel de Oliveira Fardilha, filha do sr. Laurentino de Oliveira Fardilha; os jovens José Manuel, filho do sr. dr. Manuel Gomes de Almeida e José Carlos, filho do sr. dr. José Maria Tavares Tavares, ausente em África; o sr. Haldodoro Pereira da Silva, de Silvada e o menino Romeu Custódio R. Resende, filho do sr. António A. Pedro de Resende;

Espectáculos e Diversões (O que há hoje em Espinho)

Piscina—Aberta durante o dia, para natação, banhos de sol e diversões.

Casino—Aberto das 15,30 h. às 4 h. da madrugada.

Cinema—Às 15,30 h. e 21,45 h. no Cine Teatro do Casino e Teatro S. Pedro.

Bailes—Às 17 h. na Piscina; —às 22,30 h. no Salão Nobre do Casino; —das 22,30 h. às 4 h. da madrugada, no «Dancing» do mesmo Casino. (Adultos).

Circo—Espectáculos pelo Circo Maravilhas às 16 h. (para crianças) e às 22 h.

Música—Concerto no Café Cristal, das 21,30 h. às 0,45 h., pelo conjunto de Castro e Silva.

Desporto—Às 15,30 h. no Campo da Avenida: Espinho-Salgueiros, para o Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE: Farmácia Paiva — E — Grande Farmácia de Espinho. 1.ª Feira—Farmácia Teixeira. 2.ª — Santos Sacr. 3.ª — Paiva. 4.ª — Higiene. 5.ª — G. Farmácia de Espinho. Sábado — Farmácia Higiene.

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «INTERCONTINENTAL» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro!»

A «INTERCONTINENTAL» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Moedas e notas de qualquer país; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias, Papeis de crédito e cupões.

Agência de Viagens «Intercontinental»

8, Rua Ramalho Ortigão—Telef. 20235 e 30041—PORTO (Ao cimo da Av.ª dos Aliados)



Se costura o dia inteiro Não se canse, não se estafe! Poupe-se... e poupe dinheiro! Compre uma máquina «PFAFF».

Festas da Vila de Espinho de 1956

(Continuação da 1.ª página)

e distinta colónia balnear. Feérico arraial nocturno até às 2 h. da madrugada, com concertos pelas bandas de música; às 24 h. será queimada deslumbrante sessão de fogo de artifício.

Domingo, 24—Durante todo o dia, grandioso arraial até às 2 h. da madrugada e actuação das bandas de música em escolhidos repertórios; às 24 h. nova e excelente sessão de fogo de artifício.

Segunda-feira, 23—A tradicional Feira das Cebolas. Arraial até às 24 h., e concertos pelas bandas de música. Às 23 h. última sessão de fogo de artifício.

Durante os dias das Festas, estão assegurados serviços de transporte pela C. P. e Vale do Vouga, bem como de diversas carreiras de camionetas.

TAURAMAQUIA

Temporada de 1956

Em Agosto na nossa Praça de Toiros realizaram-se duas novilhas, uma a 12 e outra a 19 do referido mês.

Na primeira tomaram parte Lolita M. ãoz, António Vieira da Silva do Porto, Fernando Mendes, Anibal Soares e António Silva, todos de Espinho.

Em si, a corrida não foi boa, visto o gado já não ser puro, pelo que os amadores lutaram para não agradar ao público, que não parou nesse momento.

Destacaram-se nessa corrida Carlitos dos Santos, Anibal Soares e António Nuno.

Na corrida do dia 19, o gado era, em geral, de bom aspeto.

Nesta corrida, nada há a notar, a não ser a actuação de Lolita M. ãz, que por momentos fez delirar o público, com seus feitos bem coroados e ainda, um valente Grupo de Forcados, constituído por Amadores dos Riachos e Amadores de Espinho. Entre todas as pegas feitas, pegas essas formidáveis, há que distinguir a realizada por Lupo Marques, amador espinhense que pela primeira vez p gou toiros.

Notícias

A temporada em Espinho encerra-se no dia 16 do mês de Setembro, por ocasião das festas da Senhora da Ajuda.

—Anibal Soares e António Nuno, jovens espinhenses, receberam convite do sr. Carlos Tang Ho, apoderado da cavaleira Lolita M. ãz para passarem o inverno nas suas propriedades ribatejanas, com vista à próxima temporada.

Aguardamos a resposta dada pelos dois amadores espinhenses, em quem a «estaf» norteña depõe grandes esperanças.

—Carlos Invernado, corrector empresário da Praça de Toiros de Espinho, e que, em Setembro, ex-lo-á a Colina Figueirense, da Figueira da Foz acaba de honrar Anibal Soares e António Nuno, para uma novilha, que pensa levar a efeito, a 23 de Setembro. Desejamos, desde já, felicidades aos dois jovens espinhenses.

PAQUITO

«Os Josés de Portugal»

A Direcção deste Grupo Onomástico foi recebida pelo Sr. Cardinal Patriarca de Lisboa, a quem apresentou o programa das próximas comemorações do dia de S. José, seu patrono. (19 de Março) e que consta de cerimónias religiosas em todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal. Nessas mesmas localidades, além das visitas a «Josés» que estão em nas cadeias e hospitais, realizar-se-ão actos de bondade, maiores ou menores mas fundamentalmente para oferecer a «Josés» desprotegidos da sorte, livros, agasalhos, remédios, géneros alimentícios, etc. enfim, qualquer coisa que prove demonstrar os efeitos do grande momento de solidariedade humana que o Grupo está a desenvolver.

CASA ALUGA-SE, ao ano, na Rua 9 n.º 411, com 6 divisões, quintal e água encanada. Preço 270\$00. Falar nos altos.

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Encontram-se nas Termas de Monte Real em tratamento, as sr.ªs D. Branca Maria de Carvalho, irmã da sr.ª D. Maria José de Carvalho Vaz, do corpo docente do Colégio de N.ª S.ª da Conceição e a sr.ª D. Maria de Lourdes Vira de Lacerda Machado, esposa do arquiteto desta Vila, sr. Eduardo de Lacerda Machado;

—Nas mesmas termas também se encontram a sr.ª D. Maria Celeste de Sá Lemos, esposa do sr. Carlos Lemos, funcionário de escritório da Fábrica Luso-Celulose, e o sr. António Rogério Ferreira Ribeiro.

—Da referida estância regressou acompanhada de sua filha, a sr.ª D. Vitalina Silva, esposa do nuno prezado, assinante sr. Angelo Alves da Silva, e as sr.ªs D. Antonieta e D. Irene Tomé Barbosa, irmãs do sr. António José Barbosa e a menina Joaquina Natário.

—Após uma temporada entre nós, seguiu na semana finda para Angola, na companhia da sua esposa, o nosso estimado assinante naquela provincia ultimamente, sr. Raúl Carneiro de Almeida; —para Viseu, seguiu com sua família, o nosso prezado assinante sr. Vitorino Casal Ribeiro;

—Vimos nesta Vila, na semana finda, os nossos estimados assinantes, sr.ªs Catolina Dias Pinto, de Oliveira da Az. meis; José de Barros Carvalhos, de Gouveia e Luis Augusto Basto O. Carvalho e esposa, de Guimarães.

—Em Oliveira de Frades encontra-se a passar uma temporada de repouso, em companhia da sua esposa e filhos, o sr. dr. Amadeu Alves de Moraes, nosso prezado assinante e digno casístico local.

—Regressaram aos Carvalhos, depois de terem passado uma temporada em casa de seu e pai o sr. Prof. Ramiro Marques de Quatros e sua esposa sr.ª D. Maria Manuel Cardoso M. Quatros.

—Fixou residência na Vila da Feira o sr. dr. Fernando Ferreira Soares, nosso dedicado assinante e conceituado casístico local.

—Com sua esposa esteve a passar uns dias nesta vila o nosso estimado assinante em S. Jacinto—Aveiro sr. capitão José Lourenço.

Em Veranelo

Encontram-se a veranejar nesta Praia, a nossa estimada assinante no Porto, sr.ª D. Maria Lacerda e o sr. Eduardo Gomes Leite, chefe da Redacção do nosso prezado colega «Defesa da Arouca».

Casamentos

Na Igreja parochial de Cedofeita, consorciaram-se, no passado dia 8, a sr.ª D. Maria Teresa Tebouda de Oliveira, filha do sr.ª D. Maria Nunes Tebouda de Oliveira e do nosso amigo e estimado assinante sr. José Carvalho de Oliveira e sr. António Manuel de Carvalho Xavier, filho do sr.ª D. Maria Alzira Correia Vieira de Carvalho Xavier e do sr. Lopo Xavier. Foram testemunhas da noiva e do noivo seus pais. Celebrou a missa «pro sponsa et sponse», com canto pelo tenor Gastão Mineiro, o rev. João Ribeiro, coadjutor da paróquia. O copo a' água foi servido em Catassol-Mota.

Os noivos, a quem desejamos as melhores felicidades, seguiram em viagem de núpcias para as Ilhas Berlengas.

—No dia 1 do corrente realizou-se no Santuário de Fátima o casamento do sr. Luis Augusto Basto de Oliveira Carvalho, funcionário da filial do Banco Espírito Santo em Guimarães, filho do sr. Aires de Oliveira Carvalho e da sr.ª D. Maria Assunção Basto Ribeiro de Carvalho, com a senhorinha Maria Margarida da Silva Gonçalves Guimarães, filha do sr. António Gonçalves e da sr.ª D. Maria da Luz Correia da Silva Guimarães.

Presidiu ao acto religioso o Rev.º cônego Anibal Rebelo Basto, tio do noivo, servindo de padrinhos, por ambas as partes, os pais.

Foi servido um fino «copo de água» na Estalagem de Fátima, após o que os noivos seguiram em viagem de lua de mel para o Sul.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Pedido de Casamento

No pretérito domingo, 9 do corrente, pelo sr. Júlio Gomes da Silva Barra, comerciante no Porto, e sua esposa sr.ª D. Maria Joana da Silva Gomes, foi pedido para seu sobrinho, sr. José Alberto Gomes dos Santos Barra, industrial no Porto, filho do sr. Alberto Gomes da Silva, Cônsul de Portugal no México, a mão da senhorinha Maria Guilhermina Pinto Barbosa, filha do sr. António dos Santos Barbosa, industrial nesta vila, e da sr.ª D. Guilhermina Aurélla Pinto Barbosa.

O enlace matrimonial realizar-se-á bravemente.

Nascimentos

No dia 9 do corrente, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Flora da Silva Marques Ribeiro, esposa do sr. Manuel Alberto da Volga Ribeiro.

Felicitemos os pais e avós do recém-nascido e desejamos boa sorte ao miúdo.

—No dia 28 do mês passado, a sr.ª D. Maria de Jesus Carvalho, esposa do sr. Valdemar Neves Alves Ribeiro, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino ao qual foi dado o nome de Manuel Eduardo encontrando-se a mãe e o filho de perfeita saúde.

Felicitemos os pais do recém-nascido, bem como seus avós paternos.

Cine Casino De Setembro Ricardo filme recente os tempos, tragédia de estúpida a as brilhantes em inglês, color. Um a visto no milha e comporta comandado Ralph Ri Hardwicke, Bloom, a Luzes da (Adultos). 17—En forte—Uma do produção Estado, saída dos é ank, que é homs primeiros veis os temí- marios e os sub- próprio John den, John Grego anoy 3— Sedu- impaga Sandrini. (Para 3 anos).— Absorven- que empol- ga o Anthony (Para 4— Garota a super-co- Estúdios J. uma sequên- ga 33», em color, com 1955 e Dadr e rados a liberdade nacional. volvime Artigo I Tratado de viat h Estado h do m suscipio blema c siadame ca confu A de toí-nos pode se ceção p tamos d tal prof- às cama Este a néfco e conicção luar p Portugal além de de cada Um e Ao foll português que mult Um ar- pês de um bre as cá -sacerdot O anetá- tário de vem sacce Dulles que lebrou a no seus jardi Fortham Moral mas sente cação do Iticismo. Pergunt Entre n tiria um p abraçasse sua?... Consulto no 431 - do Bonfin Nov sical Oficial de Música. Ciências Espinho

Cine-Casino
Programa de Setembro
Hoje - O III - O histórico baseado nos tempos, Shakespeare, obra prima das artes teatraes...

Os Estudantes Franceses ocupam-se do caso de Goa

Na Faculdade de Direito de Aix-en-Provence, em França, sob a direcção do mestre de Direito Internacional, foi criado um tribunal cujos membros são jovens estudantes interessados nas questões que agitam o mundo de hoje.

Entre os «processos» que correram já, e sobre os quais foi lavrada sentença, figura o «caso de Goa» que despertou especialmente a atenção, até porque estava bem próximo de outros problemas já enfrentados pela França nas suas relações com a União Indiana.

Suscita verdadeiramente interesse saberemos o que pensa a juventude francesa dum acontecimento que implica uma reacção nacionalista e tem no seu âmago um embate entre duas civilizações.

Esta o que disseram, os estudantes de Aix-en-Provence: «Considerando que a União Indiana impugna, injustificadamente, em Direito Internacional, a existência dum Estado Português da Índia; Considerando que a presença dos Portugueses na Índia constitui uma situação de tipo colonial, no entanto não parece que a população goesa pretenda reclamar a sua independência...

Um exemplo de tolerância

Ao folhearmos há dias uma publicação portuguesa deparamos com uma gravura que muito nos impressionou. Um ancião prostrado de joelhos aos pés de um jovem levita que impõe sobre as mãos dele as suas mãos de sacerdote.

Graça Proença MÉDICA

Doenças das Senhoras e Crianças Vacina B. C. G. Consultas em Espinho - Avenida 24 n.º 431 - Telef. 178. No Porto - Rua do Bonfim, 506 - Telef. 53151.

Nova Agência Funerária em Espinho - de - Fernando Pires de Oliveira Duarte Rua 11 n.º 545 - Telef. 191 (a qualquer hora) - ESPINHO - Trata de funerais dos mais modestos aos mais luxuosos e de transladações para qualquer ponto do País, observando-se a maior pontualidade em todos os serviços - PREÇOS MÓDICOS

COLÉGIO DE S. LUÍS

PRAIA DE ESPINHO - Telef. 60 Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Mixto). Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio. Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais INSCRIÇÕES ATÉ 29 DE SETEMBRO

Vida Desportiva

Futebol Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte) A 2.ª JORNADA

Foram os seguintes os resultados fornecidos pela 2.ª jornada: Braga 5 União de Coimbra 1, Marinhense 3 Sanjoanense 0, Boavista 4 Sporting de Espinho 2, Salgueiros 3 Chaves 1 Tirsense 4 Leixões 2, Gil Vicente 5 Vianense 1 e Peniche 0 Vitória de Guimarães 2

Ao fim da jornada, a classificação geral das equipas ficou assim distribuída: Braga e Boavista com 4 pontos cada, Gil Vicente e Vitória de Guimarães com 3, Marinhense, Tirsense, Leixões, Salgueiros, Espinho, Vianense e União de Coimbra com 2 cada; Chaves, Peniche e Sanjoanense com 0 p. cada.

BOAVISTA 4 ESPINHO 2 Jogo no Campo do Bessa, no Porto, sob a arbitragem de Manuel Louzada, de Santarém, tendo o Espinho alinhado com: Cântara; Padrão, Alcobia e Lopo; Gamallo e Mateiro; Loureiro, Cadete, Conde, Vicente e Wladimiro. O Boavista apresentou a interior esquerdo o ex-espinhense Guilherme.

O 1.º tempo terminou com o Espinho a vencer por 1-0, mercê de um «golo» de Wladimiro. Nos 45 m. finais o Boavista marcou 3 «golos» seguidos: o primeiro por Licut a aproveitar um falhanço de Cântara, o 2.º por Manero e o terceiro por Mateiro, que em jogada infeliz introduziu o esférico dentro da própria baliza. A 4.ª bola surgiu depois. Wladimiro apontou a 2.ª bola espinhense, em lance pessoal de efeito, lixando o resultado em 4-2 favorável à turma do Bessa.

O Espinho foi ao Campo do Bessa realizar uma exibição bastante agradável, que deixou boa impressão ao público portuense e que o resultado de certa maneira falsifica. A equipa da Costa Verde, não obstante encontrarmos-nos no início da época, teve acção algo meritória, nomeadamente no 1.º tempo, em que, defendendo-se com cautela e segurança e contra atacando perigosamente sempre que era possível, conseguiu impor o seu jogo ao valoroso adversário, que recolheu ao balneário com um «golo» de desvantagem. Frise-se, além disso, que os melhores momentos de futebol vistos nos 45 m. e que foram os melhores em toda a partida, pertenceram aos sportingistas espinhenses.

Quando tudo fazia prever que os espinhenses continuariam ao 2.º tempo o bom jogo desenvolvido no tempo anterior, eis que a infelicidade começou a bater-lhes à porta e... o fustigo virou-se contra o fustigado.

Ao entrarem nos 45 m. finais da partida, a turma dos «stíges» consentiu o «golo» do empate, mercê dum jogada infeliz de Cântara e este balde de água fria influuiu bastante já no ânimo dos espinhenses. Logo a seguir mais um tento é conquistado pelo Boavista e mais se ressentiu a turma da Costa Verde, que, a pesar de tudo, continuou a lutar com o maior pundonor. E o «golo» do empate esteve mesmo à vista. Todavia, a pouca sorte continuou a perseguir os homens do Campo da Avenida, que consentiram mais um tento, mercê dum lance infeliz de Mateiro. A equipa espinhense, embora resistindo valorosamente, descontrolou-se ainda mais e a 4.ª bola do Boavista surgiu naturalmente.

Enfim, o Espinho, que teve acção de mérito no 1.º tempo, veio a sucumbir no 2.º não porque o adversário mostrasse infida superioridade,

JOGOS PARA HOJE

Braga - Marinhense, Sanjoanense - Boavista, Espinho - Salgueiros, Chaves - Tirsense, Leixões - Gil Vicente, Vianense - Peniche e União de Coimbra - Guimarães. O jogo Espinho-Salgueiros principia à 15 30 h. A partida Espinho-Salgueiros reveste-se do maior interesse.

Festival Desportivo

No Rink de Patinagem teve lugar na noite da pretérita 6.ª-feira um Festival Desportivo, para apresentação da turma feminina de voleibol da A. Académica.

Realizaram-se dois encontros que forneceram os seguintes resultados: Académica 3 Espinho 1 (Honra-Seniores) Espinho 2 Académica 1 (Feminino)

A mulher e o atletismo

Dentre as práticas desportivas, constitui o atletismo uma modalidade digna de ser praticada também pela mulher. Mas não deve ser praticado empíricamente e sim, sob o controlo médico e por meios em perfeito estado de higiene.

Os fisicultores estão de acordo, de um modo geral, quanto à prática de atletismo pela mulher, apenas fazendo restrição quanto a algumas modalidades atléticas. Assim, não aconselham a prática do salto com vare, o cross country (corrida em terrenos variados, irregulares) em distâncias excessivas ou em terrenos difíceis, as corridas de fundo, as corridas de velocidade em longo percurso e as corridas sobre barreiras. Entretanto, é preciso não ver nesta enumeração, uma contra-indicação absoluta. A actividade desportiva da mulher depende quase que exclusivamente das suas condições orgânicas, do seu biotipo. Ela, como o homem, não escolhe propriamente este ou aquele desporto, pois é levada, conduzida por sua aptidão física, por seu temperamento, e, principalmente, por sua fisionomia mecânica. Não é o desporto que modela o seu biotipo, é, sim, o seu biotipo que determinará a escolha do desporto em que encontre maior facilidade de execução, maior probabilidade de êxito.

Dentre os exercícios que recomendamos à mulher, temos o arremesso de dardos (devido à sua grande influência sobre a bacia, músculos abdominais e a coluna vertebral), certos lançamentos em provas curtas, salto em distância com impulso, o cross country em pequenos percursos e o salto em altura com impulso. A especialidade atlética só deverá ser permitida a moças de qualidades físicas excepcionais, e a prática atlética requer um preparo físico prévio, para tori à la spia a grandes esforços e, para aquisição de resistência à fadiga. Além disso, é necessário um treinamento prévio adequado à modalidade atlética a ser praticada. O treinamento visa a aquisição do estilo próprio, de acordo com o desporto e com a figura mecânica da atleta.

A prática dos desportos já citados pela mulher não encontra adversários, mas sua participação em pugnas desportivas tem sido condenada por atletas, fisicultores, etc. É que na competição a praticante se entusiasma e é levada a esforços demasiados, excessivos, quase sempre prejudiciais ao organismo frágil da mulher.

Moderadamente praticados, os desportos atléticos são aconselháveis, benéficos e ótimos para a higiene mental da jovem. Quando apreciados pela praticante oferecem a mesma possibilidade recreativa que os jogos.

ALICE JACINTHO (Professora de Educação Física no Ginásio Estadual de Vargem do Sul e na Escola Industrial de Casa Branca - Brasil). (Este artigo desportivo foi extraído do nosso prezado colega brasileiro «A Imprensa», que se publica em Vargem Grande do Sul, do Estado de S. Paulo).

Publicações

«Gazeta Literária»

Está publicado mais um número da «Gazeta Literária», órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto de cujo sumário destacamos: Notas à margem dum visita a Vigo, por João Gomes de Oliveira; Originalidade e plágio, por Jaime Napoleão de Vasconcelos; Em defesa dos nossos compositores, por G. Fernandes Gil; Associação dos Escritores Portugueses; Homenagem a Julião Quintinho; O dia de Portugal, por José Taveira; A pequena imprensa, por César Nogueira; as habituais secções «Livros e Autores», «Vida Cultural no Porto», «Panorama», etc.

Mensário das Casas do Povo

Mais uma vez recebemos o «Mensário das Casas do Povo». E também mais uma vez reconhecemos, ao folheá-lo, estamos em presença de uma publicação modelar, sob vários aspectos. Este número de Setembro confirma as excelentes impressões que tivemos e exprimimos em relação aos números anteriores. Assinala-se, logo nas primeiras páginas: o magnífico artigo de fundo comentando a recente instituição das seis grandes corporações nacionais e historicando, a propósito, as tentativas e ensaios de corporativismo e sindicalismo médico; uma bela ilustração de Raquel, com sugestivos desenhos de móveis para um infanteiro alentejano; e um bem documentado estudo de etnografia portuguesa, pondo em evidência «O valor dos adjectivos». Depois, o «Mensário» desdobra-se em novos motivos de interesse: ora nos oferece páginas ricas de conteúdo, como a que o Padre António Mourinho escreveu sobre «usos e costumes portugueses e cristãos»; ora entra no campo da reportagem, dando-nos crónicas aliciantes sobre acontecimentos de importância na vida das Casas do Povo; ora ainda, dá merecido relevo à documentação fotográfica, como se verifica na página consagrada à visita do senhor Ministro das Corporações a S. Miguel do Rio Torto.

Em resumo: esta revista mantém os seus bons créditos. E continua a ser um óptimo instrumento social de cultura, informação e recreio.

Estação do Correio

Recebemos a seguinte informação:

«O Jornal «Defesa de Espinho», no seu número de 8 7-56, publicou uma local que se refere à falta de pessoal na estação dos CTT daquela Vila.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que as dotações das suas estações não se fixam arbitrariamente, sendo sempre revistas mês a mês e adaptadas às flutuações do tráfego, expressas em unidades de tempo e de trabalho, avaliadas com todo o rigor.

No caso da estação de Espinho a dotação, no mês de Agosto, foi reforçada com 3 unidades.

COUTO DOS SANTOS CORREIO MOR»

INCÊNDIO

Pelas 15 30 h. da pretérita 5.ª-feira, declarou-se um incêndio no prédio de habitação sito no lugar de Gulha, da freguesia de Si valde, deste concelho, pertencente ao sr. Miguel Oliveira da Rocha, digno tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho.

Compareceram as corporações dos Bombeiros V. de Espinho e Espinhenses, que conseguiram dominar o incêndio, não impedindo, todavia, que houvesse arido a sala de jantar, a cozinha e outras dependências. O prédio, que se encontrava seguro, sofreu prejuizos computados em 40 contos.

Vende-se MÁQUINA «Aguilha mágica» completamente nova. Falar na Rua 23 n.º 360

Pela Polícia

A Secção da P. S. P. de Espinho, durante o período que vai de 6 a 13 de Setembro de 1956, as seguintes ocorrências:

QUEIXAS—Apresentaram queixas: Maria Martins Ferreira contra uma tal Maria Gigueira, por insultos e tentativa de agressão; Maria de Lourdes Mesquita contra uma tal Lourdes, por causa da não entrega de um vestido que lhe confiou para fazer; Manuel Pereira da Silva, denunciando o furto dum máquina fotográfica; Júlio Lopes Gaspar contra Ildio da Costa Malheiro, por agressão e prejuizos; Emilio Ferreira Maia contra Valdir dos Santos Costa, por atitudes desonestas, tendo o arguido sido detido para averiguações; António Sanches de Castro, denunciando o furto de um auto-ligeiro B A—15-40, de passageiros, Vauxall, de cor vermelha escura, que lhe fora emprestado pelo proprietário Artur Fernandes da Silva Terra, de Valadares. O furto verificou-se entre as 10 h. do dia 11 e 1 h. do dia 12, quando o veículo se achava estacionado na R. 8, junto ao Teatro S. Pedro.

DETENÇÃO—Foi detido José da Silva Miranda, por desrespeito à autoridade.

ACIDENTE DE TRÂNSITO—No dia 10 pelas 0,30 h., o automóvel BB—20-53, pertencente a Vitorino Dias Coelho, de Morado, Moselos-Feira, e conduzido por Vitorino Relyas Coelho, residente no mesmo local, quando seguia pela Av. 24, no sentido norte-sul, ao chegar ao cruzamento daquela artéria com a R. 23, embateu com o auto ligeiro de passageiros particular F E—16-19, Morris, conduzido pelo seu proprietário António Aido Figueirinhas, residente em Cambra-Vouzela, no momento em que pretendia mudar de direcção, para entrar na R. 23. Do acidente resultou terem sofrido os dois automóveis diversos danos.

CONDUÇÕES AO HOSPITAL—Foram conduzidos ao Hospital, onde receberam tratamento, seguindo depois o seu destino:—Manuel da Silva e Sousa, por doença súbita; Joaquim Ferreira Tavares, por queda.

ACHADOS—Encontram-se na Secção da P. S. P. de Espinho, à disposição dos legítimos donos, os seguintes objectos perdidos:—um porta moedas com dinheiro; uma argola com chaves.

Variedades no Casino

Tem apresentado a Empresa do Casino no seu Cine-Teatro, Salão Nobre e «Dancing» excelentes programas de Variedades, que incluem das melhores atracções internacionais.

Ainda agora e durante curta estadia entre nós, ali se exhibe conquistando delirantes aplausos do público, a formidável atracção—os CINCO SKATING OLANDO'S, constituída por cinco estupendos patinadores volantes (quatro mulheres e um homem), a qual delicia os frequentadores do Casino com os seus arriscados e artísticos números. Despede-se amanhã, à noite do público espinhense no Cine-Teatro do Casino.

Missa de Sufrágio

Passando amanhã, dia 17, o 12.º aniversário do falecimento do seu querido e saudoso filho Fausto, seus pais mandam celebrar uma missa pelo seu eterno descanso às 8.30 horas, na Igreja Matriz. Conceição de Pinho Neves Ildio Neves

CASA SOARES Móveis • Forjados • Artigos Decorativos • Carpetes Augusto da Rocha Soares Rua 16 n.º 658 - Telef. 97 - ESPINHO -